



Expressions of the PIBID language in a region from Alagoas: Experience reports

Manifestações da linguagem do PIBID no agreste alagoano: Relatos de experiência

SANTOS, Maria Francisca Oliveira⁽¹⁾; BARBOSA, Gabrielle dos Santos⁽²⁾; SANTOS, José Vândesson⁽³⁾; SILVA, Magna Cristina de Oliveira⁽⁴⁾; ALVES, Maria Rejane⁽⁵⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-0455-6431; Universidade Estadual de Alagoas / Universidade Federal de Alagoas. Maceió - Arapiraca, Al, Brasil. mfosal@gmail.com

⁽²⁾ 0000-0001-7945-4686; Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Al, Brasil. gabriellee54321@gmail.com

⁽³⁾ 0000-0003-0251-3988; Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Al, Brasil. vandersonsts321@gmail.com

⁽⁴⁾ 0000-0003-0636-1593; Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Al, Brasil. magnacris18@gmail.com

⁽⁵⁾ 0000-0001-9769-3373; Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Al, Brasil. mariarejanealves@gmail.com

ABSTRACT

The work in question aims to present successful practices in the basic education classroom (experience reports), on the occasion of the activities of the PIBID, of the State University of Alagoas (public university of the Alagoas hinterland), when it is carried out with beginning in 2020, focusing on the studies of spoken and written language manifestations. It had as a guiding question: Is it possible to work on orality and writing in basic education, to contribute to the better performance of this competence of students in social life, despite the pandemic caused by covid 19? The work was mainly based on Brasil (1998, 2017), Carvalho; Ferrarezi Jr. (2018), Fávero; Andrade; Aquino (1999), Marcuschi (2008; 2001), Koch (2004), Koch and Elias (2016), among others; it is a qualitative work line (FLICK, 2009), which is why there are no ready-made a priori proposal. The results showed that the use of digital technologies such as *Google meet*, *zappweb*, made it possible to carry out oral and written work proposals with the development of activity for their use in dialogic manifestations.

RESUMO

O trabalho em pauta tem como objetivo apresentar práticas exitosas de sala de aula da educação básica (relatos de experiência), por ocasião das atividades da realização do PIBID, da Universidade Estadual de Alagoas (universidade pública do sertão alagoano), quando da sua realização com início em 2020, com foco nos estudos das manifestações da língua falada e escrita. Teve como pergunta norteadora: É possível trabalhar a oralidade e a escrita na educação básica, para contribuir para o melhor desempenho dessa competência dos alunos na vida social, apesar da pandemia causada pela covid-19? O trabalho baseou-se sobretudo em Brasil (1998; 2017), Carvalho; Ferrarezi Jr. (2018), Fávero; Andrade; Aquino (1999), Marcuschi (2008; 2003), Koch (2004), Koch e Elias (2016), entre outros; é de linha qualitativa (FLICK, 2009), razão por que não se têm propostas *a priori* já prontas. Os resultados apontaram que o uso das tecnologias digitais como *Google Meet*, *zappweb* tornou possível a efetivação de propostas de trabalho da oralidade e da escrita com o desenvolvimento de atividade para seu uso nas manifestações dialógicas.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 25/02/2022

Aprovado: 15/08/2022

Publicação: 10/10/2022



Keywords:

Spoken/written language;
oral/written textual genres;
teaching; orality/written

Palavras-Chave:

Língua falada/escrita;
gêneros textuais
orais/escritos; ensino;
oralidade/escrita

Introdução

Este artigo tem como objetivo principal evidenciar relatos de ações que ratificam a importância do projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em uma instituição do ensino superior onde se tem a formação de professores como maior centro das evidências educativas dessa universidade, por estar voltada evidentemente com maior eficácia ao ensino que ora acontece, e à situação da educação básica, para onde irão todas as investidas de melhoria na interação entre o ensino superior e básico nos ambientes de ensino-aprendizagem. Desse modo, o objetivo é apresentar práticas exitosas de sala de aula da educação básica (2 relatos de experiência), por ocasião das atividades da realização do PIBID, da Universidade Estadual de Alagoas (universidade pública do sertão alagoano), quando da sua realização com início em 2020, com foco nos estudos das manifestações da língua falada e escrita.

Salienta-se que o **Subprojeto de Língua Portuguesa** do PIBID/UNEAL de onde provieram os relatos de história aqui narrados, pertencem ao grande projeto da Universidade Estadual de Alagoas-PIBID, 2020-2022, na cidade de Arapiraca, no *campus* I do agreste alagoano, universidade que agrega cursos de graduação e pós-graduação. No caso específico desse subprojeto, a sua aplicação está acontecendo na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rego, com uma oferta baseada no novo ensino médio. Assim, o artigo contempla, de maneira mais explícita, aspectos ligados à localização do projeto e da escola em que se realiza, bem como a história do PIBID na UNEAL; as perspectivas teóricas adotadas como elementos norteadores para execução do próprio projeto; os relatos de experiência de supervisoras mesclados por opiniões de pibidianos/as.

Desenvolvimento

O PIBID teve início na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL em 2012 com o projeto intitulado “Diálogo, universidade e Escola: múltiplos olhares perante as metodologias de ensino”. Sempre esteve centrado em estabelecer um diálogo entre a universidade e as escolas de educação básica do interior de Alagoas. Isso se dá pela aplicação de metodologias que visam priorizar a interdisciplinaridade, pela inovação do processo de ensino-aprendizagem nas escolas e universidade, envolvendo os graduandos dos seguintes cursos: história, ciências biológicas, matemática, química, letras, pedagogia e geografia. O subprojeto em letras está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rego, que conta com 16 salas e aproximadamente 1.008 alunos, sendo divididos em dois turnos: matutino e vespertino. Esses alunos são oriundos de povoados da região, bairros adjacentes e arredores da escola.

Sabendo que trabalhar a oralidade e escrita em sala de aula é extremamente relevante para o desenvolvimento dos alunos, os/as bolsistas do PIBID buscaram desenvolver atividades com a proposta de conseguir uma aprendizagem que facilite o desempenho dos seus estudantes. Para melhor expor a importância da oralidade, aparecem as ideias de Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018), as quais mostram que tais categorias desenvolvem no aluno grandes benefícios para o convívio em sociedade, sendo ela “[...] a parte orgânica de nós, ela nos compõe como somos. Sua falta é como a falta de outra parte qualquer, com todas as consequências que uma falta dessas pode trazer para a vida cotidiana [...]”. Assim, entender que esse eixo de ensino é essencial ao desenvolvimento dos discentes é primordial no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pontua-se ainda o que diz a BNCC (2017), quando menciona que o ensino da oralidade não seja necessariamente para trabalhar a capacidade de falar em geral, mas sim desenvolvê-la em um sentido mais amplo e em diversos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar em Língua Portuguesa e em outras áreas.

Além do estudo da oralidade e da escrita, busca-se mostrar pontos relevantes sobre os gêneros textuais, uma vez que diversas atividades realizadas na sala de aula fortificam que o ensino dessas atividades deve ser feito de um modo concreto, intensificando a importância dos gêneros. Dessa maneira, os gêneros textuais aparecem como “nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero [...]” (Marcushi, 2008, p.161). Desse modo, os gêneros textuais estão presentes no cotidiano, nas mais diversas situações comunicativas que vivenciamos diariamente, inclusive nos ambientes educacionais.

A seguir, aparecem duas manifestações de relato vivenciadas em sala de aula, por supervisora e pibidianos/as, o que revela uma concretização teórica e prática no fazer de sala de aula. O primeiro que se apresenta envolve supervisora e pibidianos/as nas relações dialógicas de sala de aula, mediados/as por uma concepção de língua sociointeracionista, centrados/as na concepção de que os agentes do saber (supervisora e pibidianos/as) são mediados pelo próprio texto, que irradia a mensagem mesclada de imagens cheias de sentido, que é constituído no espaço ideológico chamado espaço de sala de aula.

A) Relato 1

A primeira caracterização do fazer em sala de aula descreve a experiência quanto à atuação das acadêmicas em uma turma do Ensino Médio de uma Escola Estadual da cidade de Arapiraca/AL, no período matutino, a qual conta com cerca de 40 alunos atuantes. Foram considerados essencialmente os aspectos psicológicos, sociais e afetivos dos alunos no momento da elaboração da atividade e das etapas que a compõem, bem como a realidade encontrada na escola e na comunidade em que a instituição está inserida. Para tanto, foram

repassadas para as estudantes universitárias características dos perfis dos estudantes da instituição escolar detectadas através de reuniões pedagógicas em parceria com o Conselho Escolar. A prática aconteceu sob supervisão e parceria da professora regente da turma de 2º ano do Ensino Médio.

A contextualização da atividade geradora do relato indica que aconteceu no mês de setembro, quando se vivenciava a campanha “Setembro Amarelo” de prevenção ao suicídio, iniciada em 2015. Trata-se de uma iniciativa do Centro de Valorização da Vida, do Conselho Federal de Medicina e da Associação Brasileira de Psiquiatria. Sendo assim, no decorrer do mês de setembro de 2021, as/os estudantes do PIBID (duas/dois apenas), universitárias/os do *Campus I* da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, tiveram a iniciativa de promover a “Dinâmica da Bexiga Amarela”, uma dinâmica com teor reflexivo.

Tal dinâmica objetivava propiciar uma abertura aos alunos do Ensino Médio, que sentissem necessidade de conversar com alguém a respeito de algum tipo de sentimento negativo que porventura estivesse povoando suas mentes a exemplo de tristeza profunda sem causa aparente, sensação de ansiedade, angústia, solidão, sentimento de inferioridade, mas que não tinham coragem para pedir ajuda ou simplesmente desabafar suas angústias e apreensões.

Houve etapas para a realização da dinâmica com eficiência e êxito, registraram-se as seguintes fases para o sucesso da iniciativa, assim destacadas:

1ª etapa: Distribuição de balões (bexigas) amarelos a todos os alunos presentes da turma;

2ª etapa: Solicitação aos alunos portadores dos balões que os enchessem, soprando-os e que, enquanto os soprassem, pensassem em tudo que os angustiavam, de modo que tais pensamentos que habitavam o mais profundo âmago dos seus seres e que tanto os afligiam, fossem assim colocados para fora e aprisionados no interior da bexiga, simbolizados pelo ar emanado de seus pulmões;

3ª etapa: Sugestão aos estudantes pelas/os pibidianas/os para que fizessem uma analogia entre o tamanho dos balões então inflados e a quantidade de pensamentos negativos gerados em suas mentes enquanto sopravam as bexigas, verificando o quanto isso afetava suas vidas;

4ª etapa: Continuidade da dinâmica quando as pibidianas pediram que cada um estourasse seu balão e que, ao executarem essa ação, os estudantes tivessem em mente que tal ato simbolizava que suas aflições foram dali retratadas;

5ª etapa: Estouro dos balões, após isso, os estudantes do segundo ano do Ensino Médio foram inqueridos a falar a respeito de como se sentiam após a execução da dinâmica, assim como

também a opinar acerca da atividade então realizada; além disso, poderiam expor seus argumentos em relação ao teor da “Campanha de Setembro Amarelo”.

A atividade foi finalizada com a proferição de colocações de apoio e incentivo àqueles que em algum dado momento de suas vidas sentiram a inexplicável e torturante sensação de estar solitários, estando ou não cercados de pessoas. Concluída a atividade, foi solicitado que todos recolhessem os resquícios de balões amarelos estourados a fim de isso contribuir para a higienização do ambiente escolar.

Quanto à visão avaliativa da atividade com os balões em aula, houve grande êxito, segundo os objetivos propostos; isso é evidenciado pelas próprias manifestações verbais dos estudantes, quando interrogados acerca do que foi vivenciado de maneira social e cognitivamente. A competência da oralidade se desenvolve de maneira espontânea e salutar, daí advindo contatos entre aluno e professor, para externar emoções e sentimentos, em situação exterior à sala de aula.

Salienta-se que, após diálogos entre supervisor e estudantes para desabafo de tristeza e emoção, houve ciência de relatos que foram feitos à coordenação da escola para que a família de uma jovem fosse contactada e tomasse ciência daquele fato (tristeza), dada a complexidade emocional em que a estudante estava envolvida; é a escola cumprindo o maior papel, que é o de influenciar positivamente no contexto familiar.

B) Relato 2

O presente relato descreve uma experiência de uma prática exitosa durante a pandemia de bolsistas e voluntários do subprojeto PIBID UNEAL, 2020-2022, momento de execução das (os) acadêmicas (os) tratando acerca da Dissertação Argumentativa em uma turma de 3^a série do ensino médio, no período matutino, contando com cerca de quarenta estudantes de uma escola pública estadual, na cidade de Arapiraca, pertencente à 5^a Gere de ensino. Consideram-se, imprescindivelmente, perspectivas cognitivas, discursivas e dialógicas dos discentes no momento de suas acepções durante a troca de conhecimentos, produções escritas e desdobramentos provocados por essa troca.

A prática teve como objetivo o estudo de uma sequência didática a partir da produção do gênero textual de linha dissertativo-argumentativa. A escolha desse objeto decorreu da necessidade de a turma desenvolver o processo de escrita por causa das dificuldades inerentes ao processo de produzir textos argumentativos. Nesse sentido, a atuação acadêmica dos/as bolsistas pibidianos/as possibilitou diagnosticar as habilidades prévias dos estudantes em relação ao referido gênero textual e instigar a reflexão das condições de produção escrita. Desse modo, fez-se necessária a intervenção dos bolsistas para que a prática fosse efetivada durante

alguns encontros virtuais, em virtude do período pandêmico pelo qual toda a sociedade passava, o que exigiu um tempo previsto de quatro aulas. A prática aconteceu sob a supervisão e coparticipação da professora regente da turma.

Quanto às condições de estudo para o acesso ao gênero de cunho argumentativo, a proposta de trabalho se iniciou com uma sequência didática, voltada à dissertação argumentativa, de forma *on-line*, através do *Google Meet*; as atividades resumiram-se no contato com os estudantes via *WhatsApp* e postagens no *Instagram* como incentivo às atividades de sala de aula. A sequência didática dizia respeito à produção textual dissertativo-argumentativa (Redação ENEM), com o componente curricular voltado à gramática, na disciplina Língua Portuguesa, com público-alvo representado por alunos da 3ª série do Ensino Médio, com objetivo geral voltado a aprimorar competências cobradas pela prova dissertativo-argumentativa do modelo Redação ENEM por meio de temas como "A Xenofobia contra nordestinos no Brasil" e uso de metodologias eficazes para a elaboração de uma prova escrita com eficiência.

Nesse sentido, os objetivos específicos passam por desenvolver aprimoramento sobre a prova dissertativo-argumentativa; explicar acerca da estrutura da Redação ENEM; trabalhar o tema "A xenofobia contra nordestinos no Brasil" de forma mais bem detalhada; abordar reflexões a respeito da proposta e enfatizar quais obras da literatura brasileira podem ser tratadas como exemplos para citação. Trabalhando a ideia de conhecimentos prévios, foram feitas questões acerca da prova dissertativo-argumentativa, quanto à definição, estrutura e às competências; da temática abordada, xenofobia, quanto à sua existência e à relação com o racismo e com a sua existência no Nordeste.

Quanto às estratégias utilizadas para o estudo da citada dissertação, foram elencadas: trabalhar o conteúdo com clareza e objetividade; discutir com a turma a respeito da prova dissertativo-argumentativa, mostrando caminhos para o desenvolvimento da prova escrita; relatar sobre a proposta escolhida para debate na sala de aula; evidenciar os problemas que estão presentes no tema e propor aos estudantes posicionamentos críticos acerca de possíveis soluções para combater o impasse; e mostrar como a literatura brasileira é rica em obras que contemplam a problemática ocasionada aos povos nordestinos.

A aula foi iniciada pela pibidiana, mostrando que, para a elaboração da Redação ENEM, há a necessidade de se fazer em um texto dissertativo-argumentativo, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, bem como observar todas as competências e os cuidados que devem ser tomados em cada uma delas. Na conclusão da aula, foi debatido o tema, e foram trazidos alguns livros da literatura brasileira para contemplar a proposta.

A atividade revelada, além de tornar os alunos mais íntimos do discurso argumentativo através da dissertação padrão ENEM, o que despertou o interesse dos estudantes, foi possível

verificar vários pontos de observação, como: a discussão temática; a estrutura da produção escrita – introdução, desenvolvimento e conclusão e as competências avaliativas previstas na redação ENEM. Além dessas contribuições, os estudos realizados conduziram a prática da produção escrita argumentativa pelos estudantes e as devolutivas acerca do que produziram, sendo altamente verificados aspectos ortográficos, ligados à competência 1 (discorre sobre o domínio das normas gramaticais), da redação do ENEM, os quais contribuíram para a composição de aulas posteriores junto à professora supervisora.

Doravante, a compreensão do discurso argumentativo trabalhado através da sequência didática, apareceu como uma prática relevante no campo linguístico, pois busca-se firmar nos educandos no ensino médio, junto aos bolsistas e voluntários do PIBID, a apropriação no gênero textual dissertativo abordado em sala de aula.

C) As vozes de pibidianos/as retratados/as

Quando solicitada para pronunciar-se acerca do PIBID, uma pibidiana afirmou que era uma das maiores experiências que um graduando pode ter com a sala de aula, sem dúvidas, é o PIBID, pois o programa permite uma inovadora experiência em sala de aula, onde o graduando pode colocar em prática seus conhecimentos no ambiente escolar. É salutar para os alunos essa troca de experiências em sala de aula com os professores supervisores, e o real contato com os estudantes da educação básica, os quais se sentem mais estimulados com o contato com os universitários. Essa relação entre teoria e prática permite a criação de profissionais mais bem capacitados e alunos extremamente preparados para o futuro.

Considerações Finais

A realização das atividades do PIBID no ensino fundamental foi subsidiada por pontos alusivos à oralidade e escrita e sua aplicação no ensino, bem como pelo conhecimento dos gêneros textuais orais e escritos. Tais categorias têm grande importância no desenvolvimento dos estudantes, o que foi verificado pelas formas de trabalhar esse eixo de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, nas turmas regidas pelas professoras/supervisoras do projeto. Além disso, os gêneros textuais são sempre enfatizados por serem formas concretas por meio das quais as pessoas se comunicam.

A prática do relato de história e da dissertação mostra não somente a ênfase dada à oralidade pelo ato de contar a história de maneira oralmente, mas também a execução atribuída a um gênero textual escrito de linha dissertativa, que evidencia o uso formal exigido pelo próprio gênero. Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

(PIBID) traz grandes benefícios para qualquer estudante de licenciatura de qualquer área, especialmente de letras, pois, por meio dele, tem-se um primeiro contato com a sala de aula para o aprimoramento da prática docente, com novos meios de práticas de ensino através do processo de observação e da ajuda das supervisoras e da coordenadora do subprojeto instalado na universidade.

REFERÊNCIAS

- Brasil, M. da E. B. N. C. C. (2017). Brasília, DF: MEC.
- Brasil, M. da E. P. C. N. (PCNs). (1998). Brasília, DF: MEC.
- Carvalho, R. S. de; Ferrarezi Jr, C. (2018). *Oralidade na educação básica: o que saber? Como ensinar?* (1a ed.) São Paulo. Parábola.
- Fávero, L.; Andrade, M. L, Aquino, Z. (2005). *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna.* (5a ed.), São Paulo: Cortez.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa.* Tradução Joice Elias Costa. (3a ed.) Porto Alegre: Artmed; Bookman.
- Koch, I. V.; Elias, V. M. (2016). *Escrever e argumentar.* São Paulo: Contexto.
- Koch, I. (2004). *A coesão textual.* (19a ed.) São Paulo: Contexto.
- Marcuschi, L. A. (2003). *Análise da conversação.* (5a ed.). São Paulo: Editora Ática.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial.
- Schneuwly, B.; Dolz, J. (2004). *Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras.